

## 4. METODOLOGIA

### O projeto global

O projeto global denominado “Contextos infantis de construção do conhecimento e formação da subjetividade da criança e do educador”, foi desenvolvido pelo Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa, Extensão e Estudo da Criança de 0 a 6 anos (NMPEEC/0-6) da Universidade Federal Fluminense, desde 1990, em conjunto com creches e pré-escolas públicas municipais de Niterói, RJ. Esse trabalho possibilitou a atualização profissional através de cursos e debates, resultando em várias parcerias dentre os mais diversos projetos tendo como temas, por exemplo, os principais objetivos da educação infantil.

Em 1994, realizou-se um estudo piloto de uma pesquisa transcultural sobre educadores infantis e seus objetivos quanto à educação, sendo realizada concomitantemente em Niterói – RJ, Brasil e em Konstanz, Alemanha. Em 1997, foram entrevistados 23 professoras infantis de 8 creches da rede pública de Niterói e em 2000, 27 professoras de 12 creches da rede particular da mesma cidade, totalizando 50 professoras. O mesmo número de professores de creches foram entrevistados por pesquisadores alemães.

Dentre 13 objetivos apresentados às professoras das creches, a autonomia aparece entre os 5 mais eleitos, tais como, criatividade, sensibilidade, interação e responsabilidade, por essa razão foi o principal objetivo a ser desenvolvido e trabalhado com as educadoras em oficinas e cursos, como também detalhado na tese de doutorado que pesquisou as concepções e estratégias na promoção da autonomia. (Dias, 2001, p. 110)

Na 1ª. etapa (1997), entrevistou-se (conforme roteiro de entrevista em anexo), 23 professoras das 8 creches municipais de Niterói, quando estas selecionaram 4 crianças da turma de 3º. período, sendo 2 fáceis e 2 difíceis, com idade entre 5 e 6 anos. Foram escolhidas então 69 crianças<sup>1</sup>, sendo que desse total, 36 foram consideradas fáceis e 33 difíceis.

---

<sup>1</sup> Desse total há crianças que foram selecionadas por mais de uma professora, pois em alguns casos a entrevista foi realizada tanto com a professora quanto com a auxiliar de creche que trabalhavam com a mesma turma.

## As crianças fáceis/difíceis atualmente

Participariam inicialmente deste trabalho em 2003, todos os professores atuais das 23 crianças que tiveram suas professoras e seus pais entrevistados na época das creches, porém, até junho de 2003, após 4 meses de buscas intensas, foi possível a localização de 15 dessas 23 crianças, que no ano corrente estão com idade entre 11 e 12 anos. Dentre os 15 pré-adolescentes, 9 das 12 consideradas então crianças fáceis na 1ª. Etapa (1997) e 6 das 11 consideradas então crianças difíceis. Esses alunos encontram-se matriculados em 6 escolas municipais e 3 Cieps da rede estadual de ensino do Estado do Rio de Janeiro, cursando entre as 2ªs. e 6ªs. séries, alguns na etapa de alfabetização, uma vez que estão no 1º ciclo que corresponde à aprendizagem da leitura e escrita. Não foram encontradas 5 crianças difíceis e 3 crianças fáceis.

## Entrevistas – Instrumentos

Foram entrevistados 14 professores atuais dos 15 alunos localizados em 2003, pois um dos professores atuais foi entrevistado respondendo sobre duas alunas que estudam juntas na mesma classe desde a época da creche municipal, totalizando 14 professores que deram 15 entrevistas referentes aos 15 alunos localizados. As entrevistas foram realizadas através de um roteiro reduzido baseado nos mesmos moldes da 1ª. etapa – 1997/98 – do projeto maior, contendo 3 questões, tais como:

1. Você considera (nome do aluno) uma criança fácil ou difícil?

1a Quais são as características de uma criança fácil?

1b Quais são as características de uma criança difícil?

2. Você a considera uma criança autônoma?

Sim \_\_\_\_\_ Por quê?

Não \_\_\_\_\_ Por quê?

3. Quais são as estratégias que você usa para promover a autonomia em sala de aula?

## Procedimentos

Através de ofícios enviados a vários estabelecimentos de ensino, agilizou-se a busca às crianças por intermédio da Fundação Municipal de Educação de Niterói, cujas informações foram decisivas para a localização do maior número delas no tempo exíguo do curso de mestrado.

Depois de um primeiro levantamento realizado pela Fundação, localizando algumas crianças em 2002, foram necessárias ainda várias buscas realizadas pelo pesquisador em 2003 para que se efetivasse a localização de todas as crianças. Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, tem uma rede de 8 unidades de educação infantil que cobre toda a área da cidade, creches que participaram da 1ª etapa da pesquisa global, assim, as buscas das crianças foram sempre realizadas ao redor da comunidade coberta por cada unidade dessa rede, havendo claras possibilidades de uma localização mais rápida nas várias escolas municipais e/ou estaduais do ensino fundamental dessa mesma área.

Com a devida autorização concedida pela Fundação Municipal de Niterói, foram feitos contatos telefônicos ou visitas à diretoria, secretaria ou coordenação das escolas quando foram marcados os encontros com os profissionais da área pedagógica ou administrativa das unidades escolares do ensino fundamental.

Após um primeiro contato, confirmada a matrícula da criança, foi solicitada a entrega de uma carta contendo um resumo do projeto deste trabalho, convidando os professores para uma entrevista. Antes do início de cada entrevista foi descrito um rápido esboço do roteiro desta, expondo-se o motivo da participação do aluno e por consequência, do professor, sem contudo, revelar a priori a escolha do professor anterior sobre a condição<sup>2</sup> de criança fácil ou difícil de cada aluno. Esclareceu-se também sobre o procedimento de audiogravação da entrevista que seria transcrita em seguida, sem que houvesse a identificação posterior dos participantes, professores ou alunos, fazendo-se uso de códigos para tal.

---

<sup>2</sup> Durante a 1ª. Etapa da pesquisa em 1997/98 em nenhum momento foi revelada a condição da criança como fácil ou difícil, considerando uma preocupação ética.

## Localização das crianças fáceis/difíceis

Durante a 1ª. etapa do projeto global, em 1997, quando as crianças tinham entre 5 e 6 anos de idade, 12 delas tinham sido consideradas fáceis pelas suas professoras das creches, sendo 5 do sexo masculino e 7 do sexo feminino e 11 tinham sido consideradas difíceis, sendo 9 do sexo masculino e 2 do sexo feminino, totalizando todas as 23 crianças que tiveram os seus pais e professores entrevistados nessa oportunidade.

Em 2003, 15 dessas crianças que são pré-adolescentes – atualmente ao redor dos 12 anos de idade – participaram desta presente pesquisa, dentre as quais 9 foram selecionadas por suas professoras das creches como fáceis – sendo 2 do sexo masculino e 7 do sexo feminino – e 6 foram selecionadas como difíceis – todas as 6 do sexo masculino.

Não foram localizadas 8 crianças, dentre as quais 3 fáceis – todas as 3 do sexo masculino e 5 difíceis – 3 do sexo masculino e 2 do sexo feminino.

A Tabela 1 abaixo apresenta todas as 23 crianças selecionadas pelas professoras das creches que tiveram seus pais e responsáveis entrevistados em 1997, as 15 crianças fáceis e difíceis localizadas em 2003 e as 8 crianças não localizadas – categorizadas por gênero, conforme descrição acima.

**TABELA 1**

### **QUADRO COMPARATIVO DE GÊNERO-CONCEITO FÁCIL/DIFÍCIL EM 1997, EM 2003 E AS CRIANÇAS NÃO LOCALIZADAS**

|          | 1997           |                | 2003 |   | Crianças não Localizadas |    |
|----------|----------------|----------------|------|---|--------------------------|----|
| Crianças | M <sup>3</sup> | F <sup>4</sup> | M    | F | M                        | F. |
| Fáceis   | 5              | 7              | 2    | 7 | 3                        | 0  |
| Difíceis | 9              | 2              | 6    | 0 | 3                        | 2  |
| Total    | 14             | 9              | 8    | 7 | 6                        | 2  |
|          | 23             |                | 15   |   | 8                        |    |

<sup>3</sup> Masculino

<sup>4</sup> Feminino

## **Conceitos fácil/difícil e autônomo/não-autônomo**

Entre as 15 crianças encontradas, 9 delas foram consideradas como fáceis e 6 como difíceis pelas professoras das creches em 1997; enquanto que 12 das 15 crianças foram consideradas fáceis e 3 difíceis pelos professores atuais. Apenas 1 das crianças foi apontada como difícil pelos 2 professores, nos dois diferentes momentos.

Dentre os conceitos autônomo/não-autônomo<sup>5</sup> e fáceis/difíceis dos professores atuais, 7 crianças foram descritas pelos professores atuais como não-autônomas, 4 em plena fase de desenvolvimento da sua autonomia, vistas como participantes de um processo e outras 4 como autônomas. Das 3 crianças que foram consideradas difíceis pelos professores atuais, todas elas foram consideradas como não-autônomas.

A Tabela 2 a seguir, aponta como as crianças foram categorizadas como fácil e difícil pelos professores das creches e do ensino fundamental, mostrando também as categorias de autônomo/não-autônomo das crianças fáceis/difíceis descritas pelos professores do ensino fundamental, conforme descrição acima.

---

<sup>5</sup> Não será realizada aqui comparação desses conceitos entre os professores, uma vez que a professora da creche na 1ª. Etapa da pesquisa não definiu a sua criança como autônoma/não-autônoma.

**TABELA 2****CONCEITOS FÁCIL/DIFÍCIL E AUTÔNOMO/NÃO-AUTÔNOMO**

| <b>Código do aluno</b> | <b>Conceitos Professoras das Creches 1997</b> | <b>Conceitos Professores atuais 2003</b>                              | <b>Professores atuais autonomia referente à aprendizagem</b>                                                                                    | <b>Observação dos professores atuais</b> |
|------------------------|-----------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|
| 2                      | F                                             | D                                                                     | Não é autônomo                                                                                                                                  | Autônomo só na vida dele                 |
| 3                      | F                                             | D                                                                     | Não é autônomo                                                                                                                                  |                                          |
| 4                      | F                                             | F                                                                     | Não é autônoma                                                                                                                                  |                                          |
| 5                      | F                                             | F                                                                     | Não é autônoma                                                                                                                                  |                                          |
| 6                      | F                                             | F                                                                     | É autônoma                                                                                                                                      |                                          |
| 7                      | <b>D</b>                                      | <b>D</b>                                                              | <b>Não é autônomo</b>                                                                                                                           |                                          |
| 8                      | D                                             | F                                                                     | É autônomo                                                                                                                                      |                                          |
| 9                      | D                                             | F                                                                     | Não é autônomo                                                                                                                                  |                                          |
| 10                     | D                                             | F                                                                     | E autônomo                                                                                                                                      |                                          |
| 16                     | F                                             | F                                                                     | Está se tornando autônoma                                                                                                                       | Processo                                 |
| 17                     | F                                             | F                                                                     | Está se tornando autônoma                                                                                                                       | Processo                                 |
| 18                     | F                                             | F                                                                     | Está se tornando autônoma                                                                                                                       | Processo                                 |
| 19                     | F                                             | F                                                                     | Autonomia vem com idade                                                                                                                         | Processo                                 |
| 20                     | D                                             | F                                                                     | É autônomo                                                                                                                                      |                                          |
| 22                     | D                                             | F                                                                     | Não é autônomo                                                                                                                                  |                                          |
| <b>TOTAL 15</b>        | <b>9 fáceis<br/>6 difíceis</b>                | <b>12 fáceis<br/>3 difíceis;<br/>1 difícil<br/>para 2 professores</b> | <b>7 não são autônomos,<br/>3 considerados difíceis<br/>pelos professores atuais,<br/>4 em processo de<br/>autonomia e<br/>4 são autônomos.</b> |                                          |

## Escolaridade

Quanto à escolaridade das crianças que foram localizadas nas escolas do ensino fundamental em 2003, das 9 crianças selecionadas pelas professoras das creches como fáceis, 1 do sexo feminino, está cursando a 2ª série, 4 estão na 4ª série, sendo 2 do sexo masculino e 2 do sexo feminino, 2 do sexo feminino estão na 5ª série e 2 do sexo feminino na 6ª série; as outras 6 crianças localizadas foram selecionadas como difíceis pelas professoras das creches, sendo que 4 destas estão cursando a 2ª série, todas do sexo masculino, 1 do sexo masculino a 3ª série e 1 do sexo masculino a 4ª série.

A Tabela 3 mostra como está o desenvolvimento escolar de cada criança localizada em 2003, categorizada pelo critério de série-conceito fácil/difícil, subdividido em gênero masculino e feminino, conforme descrição acima.

**TABELA 3**

**ESCOLARIDADE DAS CRIANÇAS FÁCEIS/DIFÍCEIS SELECIONADAS PELAS PROFESSORAS DAS CRECHES, LOCALIZADAS EM 2003**

| SÉRIES   | 2ª             |                | 3ª |   | 4ª |   | 5ª |   | 6ª |   |
|----------|----------------|----------------|----|---|----|---|----|---|----|---|
| GÊNERO   | M <sup>6</sup> | F <sup>7</sup> | M  | F | M  | F | M  | F | M  | F |
| FÁCEIS   |                | 1              |    |   | 2  | 2 |    | 2 |    | 2 |
| DIFÍCEIS | 4              |                | 1  |   | 1  |   |    |   |    |   |
| TOTAL    | 5              |                | 1  |   | 5  |   | 2  |   | 2  |   |

---

<sup>6</sup> Masculino

<sup>7</sup> Feminino

## **Características quanto a comportamentos e habilidades**

O sistema de categorias usado para as análises das características das crianças fáceis e difíceis que apareceram nas falas dos professores atuais do ensino fundamental foi constituído nos mesmos moldes do sistema usado com as análises das professoras das creches, visando dar continuidade ao estudo comparativo proposto, mediante um confronto entre as características. Para montar esse sistema realizou-se uma leitura cuidadosa por toda a entrevista transcrita, em seguida, selecionou-se as partes relevantes entre as várias características usadas na descrição das crianças fáceis e difíceis, segundo cada entrevista, preenchendo-se a tabela de acordo com cada coluna: comportamento social referente às interações sociais e relações de cada criança com os outros podendo ser de orientação individual ou social; habilidades relacionadas e não-relacionadas ao contexto escolar.

Enquanto que, 7 das 13 crianças (2 não são referidas quanto ao comportamento) foram descritas pelas professoras das creches com características relacionadas ao comportamento orientado para o indivíduo, 11 das 15 crianças foram descritas pelos professores atuais com características relacionadas ao comportamento orientado para o social.

Apenas 5 em 14 das crianças foram apontadas pelas professoras das creches como tendo habilidades relacionadas à escola e 9 tendo habilidades não-relacionadas à escola, sendo que 1 não se refere às habilidades da criança; 14 em 15 crianças foram descritas com habilidades relacionadas à escola pelos professores atuais do ensino fundamental.

A Tabela 4 abaixo representa o sistema de categorias usado para as análises das características das crianças fáceis e difíceis que apareceram nas falas das professoras das creches municipais, em conjunto com as características das crianças fáceis e difíceis dos professores atuais do ensino fundamental, conforme descrição acima.

**TABELA 4****CARACTERÍSTICAS QUANTO A COMPORTAMENTOS E HABILIDADES**

|                | <b>COMPORTAMENTO SOCIAL</b>                  |                                    | <b>HABILIDADES</b>                                                                          |                                  |
|----------------|----------------------------------------------|------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|
| <b>CODIGO</b>  | <b>ORIENTAÇÃO INDIVIDUAL</b>                 | <b>ORIENTAÇÃO SOCIAL</b>           | <b>RELACIONADAS À ESCOLA</b>                                                                | <b>NÃO RELACIONADAS À ESCOLA</b> |
| 2p<br>f        | está sempre questionando coisas              |                                    |                                                                                             | sempre propondo                  |
| <b>D<br/>2</b> | <b>bate<br/>briga<br/>discute</b>            |                                    | <b>ele enrola até ele ver que não pode mais</b>                                             | <b>autônomo na vida dele</b>     |
| 3p<br>f        |                                              | receber sua proposta               |                                                                                             |                                  |
| <b>D<br/>3</b> | <b>faz muitas coisas para chamar atenção</b> |                                    | <b>difícil em relação às atividades</b>                                                     |                                  |
| 4p<br>f        | dá opinião                                   |                                    | tem uma certa facilidade de aprendizagem acostumada com a rotina...com o ambiente da creche |                                  |
| <b>F<br/>4</b> | <b>Ela é tímida, mas é fácil</b>             | <b>Solidariedade com os amigos</b> | <b>Vem com entusiasmo, traz o material, respeita o professor</b>                            | <b>apoio dos pais</b>            |

| CODIGO         | ORIENTAÇÃO INDIVIDUAL                                                              | ORIENTAÇÃO SOCIAL                                                                                      | RELACIONADAS À ESCOLA                                                                                 | NÃO RELACIONADAS À ESCOLA                         |
|----------------|------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|
| 5p<br>f        |                                                                                    | Ela é fácil de você lidar...é uma criança boazinha. Agora ela fala tudo... ela procurou o espaço dela. |                                                                                                       | Ela dança, ela canta.                             |
| <b>F<br/>5</b> |                                                                                    | <b>Eu consigo trabalhar com ela de uma maneira mais clara, eu consigo ver que ela vai conseguir</b>    | <b>Aluno fácil é aquele que quer aprender, ele está ali na escola, ele tem uma motivação</b>          |                                                   |
| 6p<br>f        |                                                                                    |                                                                                                        |                                                                                                       | esperta                                           |
| <b>F<br/>6</b> |                                                                                    | <b>conversa com todo mundo</b>                                                                         | <b>ótima aluna, busca muito saber o porquê das coisas</b>                                             | <b>autonomia dela é tanta que ela quer mandar</b> |
| 7p<br>d        | Não esquece de implicar com o colega                                               |                                                                                                        | não aprende nada mal escreve o nome dele não se desenvolve                                            |                                                   |
| <b>D<br/>7</b> | <b>não é uma criança que eu tenha tanto acesso, que eu consiga chegar no ponto</b> | <b>Diante da relação com os outros ele é tranquilo</b>                                                 | <b>difícil no que se refere à aprendizagem</b><br><b>problemas de escrita antigos...já são vícios</b> |                                                   |
| 8p<br>d        | desentrosado não fala                                                              |                                                                                                        | não participa                                                                                         | muito inteligente                                 |
| <b>F<br/>8</b> |                                                                                    |                                                                                                        | <b>ele começou a se comprometer está responsável fazendo as tarefas</b>                               |                                                   |

| <b>CODIGO</b>   | <b>ORIENTAÇÃO INDIVIDUAL</b>                                                                    | <b>ORIENTAÇÃO SOCIAL</b>                                                                                                                      | <b>RELACIONADAS À ESCOLA</b>                                                                                                                                                                                         | <b>NÃO RELACIONADAS À ESCOLA</b>                              |
|-----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|
| 9p<br>d         |                                                                                                 | não briga                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                      | nem trocar a roupa<br>não faz nada<br>não consegue fazer nada |
| <b>F<br/>9</b>  | <b>ainda não é autônomo, ele ainda é muito grudado em mim</b>                                   | <b>Ele se comunica bem com a turma</b>                                                                                                        | <b>Mas eu não acho ele difícil, o que a gente trabalha em sala, ele está sempre fazendo...nas atividades que a gente faz em sala de aula</b>                                                                         |                                                               |
| 10p<br>d        | agressividade quando ele está com muita raiva ele se isola de uma tal forma, que ele nem escuta |                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                      |                                                               |
| <b>F<br/>10</b> |                                                                                                 | <b>ele é fácil, o fato de lidar não só com o professor, mas com as outras crianças da turma ele se adapta muito bem ao ambiente da escola</b> | <b>em termos das atividades, ele é bem...ele sabe, pega as coisas muito rápido... uma criança fácil...prá aprender, puxar bastante pra uma criança, que ele vai fundo falta muito...ele poderia estar bem melhor</b> |                                                               |

| CODIGO                      | ORIENTAÇÃO INDIVIDUAL                                       | ORIENTAÇÃO SOCIAL                                                    | RELACIONADAS À ESCOLA                                                                                                                                              | NÃO RELACIONADAS À ESCOLA                                         |
|-----------------------------|-------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|
| 16p<br>f                    |                                                             | Fácil porque conversa muito, argumenta muito, ela se coloca          | Apesar de eu ter dificuldade com ela também por causa das atividades                                                                                               |                                                                   |
| <b>F<br/>16</b>             | <b>ela é rebelde<br/>não é uma<br/>criança<br/>maleável</b> |                                                                      | <b>mais interessada,<br/>mais caprichosa,<br/>participa mais<br/>até as notas dela<br/>melhorou</b>                                                                | <b>assídua<br/>parou de faltar</b>                                |
| 17p <sup>8</sup><br>f       | x                                                           | x                                                                    | x                                                                                                                                                                  | X                                                                 |
| <b>F<br/>17<sup>9</sup></b> |                                                             | <b>Elas são muito<br/>unidas, então<br/>elas conversam<br/>muito</b> | <b>Fáceis porque<br/>elas fazem as<br/>atividades<br/>solicitadas pelo<br/>professor,<br/>não têm<br/>capacidade de<br/>buscar o<br/>conhecimento<br/>sozinhas</b> |                                                                   |
| 18p<br>F                    |                                                             | menos levada                                                         |                                                                                                                                                                    | quer sempre fazer coisas novas propõe muitas coisas interessantes |
| <b>F<br/>18</b>             |                                                             | <b>Elas são muito<br/>unidas, então<br/>elas conversam<br/>muito</b> | <b>fáceis porque elas<br/>fazem as<br/>atividades<br/>solicitadas pelo<br/>professor<br/>não têm<br/>capacidade de<br/>buscar o<br/>conhecimento<br/>sozinhas</b>  |                                                                   |

<sup>8</sup> O professor da creche não falou sobre o aluno fácil e difícil na 1ª. Etapa da pesquisa.

<sup>9</sup> O professor atual das alunas 17 e 18 é o mesmo, portanto uma mesma entrevista refere-se a duas alunas.

| CODIGO                  | ORIENTAÇÃO INDIVIDUAL                                           | ORIENTAÇÃO SOCIAL                                                                                                                 | RELACIONADAS À ESCOLA                                                                                                                                                                       | NÃO RELACIONADAS À ESCOLA                                                                                                    |
|-------------------------|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 19p<br>f                |                                                                 | criança educada                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                              |
| <b>F<br/>19</b>         |                                                                 | <b>não é uma criança com dificuldade.. ele não tem distorção de comportamento</b>                                                 | <b>ele é mais lento, não é que ele tenha dificuldade de aprender</b>                                                                                                                        | <b>essa questão de autonomia vem com a idade...vem de casa</b>                                                               |
| 20p1 <sup>10</sup><br>d |                                                                 | hoje ele já participa<br>canta musiquinha<br>já consegue falar<br>já consegue essa interação com a turma, coisa que ele não fazia | ..hoje em dia, acho esse aprendizado dele também é por essas dificuldades; não que ele não consiga aprender, mas ele tem muita dificuldade, já consegue escrever, rabiscar o nome dele todo | Foi uma criança que passou muita fome...é uma criança que sofreu muito, não tem maturidade ainda, tem muito problema na fala |
| 20p2<br>d               | Ele se distrai com uma poeirinha no chão                        |                                                                                                                                   | ele vira de costas para o que você tiver falando, para atividade que tiver concentração que ele não tem nada                                                                                | a família dele é problemática, tem toda uma história de família difícil pouco hábito                                         |
| <b>F<br/>20</b>         | <b>No parquinho brincando de capoeira, briga com os colegas</b> | <b>Fácil de lidar</b>                                                                                                             | <b>Ele tem outro momento difícil pela síndrome, não está ainda alcançando a leitura</b>                                                                                                     | <b>Autônomo em questões pessoais</b>                                                                                         |
| 22p<br>d                | briga com todo mundo, muito agitado                             |                                                                                                                                   | interessa-se em aprender                                                                                                                                                                    |                                                                                                                              |
| <b>F<br/>22</b>         |                                                                 | <b>obediente respeita as regras estabelecidas pela escola, pelo grupo</b>                                                         | <b>do ponto de vista aprendizagem-conteúdo ele está começando a compreender as matérias, as atividades...do difícil para o fácil</b>                                                        |                                                                                                                              |

<sup>10</sup> Os professores 20p1 e 20p2 selecionaram a mesma criança como difícil na creche em 97/98.

## **Concepções de autonomia e estratégias**

Foi realizado um levantamento que está sendo analisado dentro das mesmas categorias das professoras das creches, em 1997 (Dias, 2001, p. 134/136), para fins de comparação, quanto às concepções de autonomia e as estratégias dos professores atuais.

### **Autonomia segundo o professor do ensino fundamental**

Foram levantadas as respostas dos professores atuais sobre a autonomia de seus alunos, assim categorizadas em tópicos, a seguir descritos:

Autogoverno – Foram categorizadas neste item as respostas que se referem à capacidade dos indivíduos de reger a si próprios diante de seus modos de proceder, de suas atitudes e/ou opiniões de 6 (4, 5, 8, 9, 16, 17/18) dos 14 professores atuais.

Autoconhecimento – A única resposta que se refere às formas de crescimento pessoal, enfatizando um procedimento de conhecimento, entendimento e/ou esclarecimento de si mesmo foi usada pelo professor 17/18;

Independência – Quanto às respostas que se remetem à capacidade de agir com pouco ou nenhum auxílio de outra pessoa foram usadas por 10 (2, 3, 4, 6, 7, 10, 16, 17/18, 19, 22) dos 14 professores;

Formação de sujeitos críticos – As respostas que estão ligadas de alguma forma ao desenvolvimento do cidadão que se constitui através de uma reflexão crítica a partir de seus próprios pensamentos e ações foram usadas pelo professor 17/18.

A Tabela 5 a seguir representa a categorização das respostas dos professores atuais sobre as suas concepções de autonomia, conforme critério acima descrito.

**TABELA 5****CONCEITO AUTONOMIA DOS PROFESSORES ATUAIS**

| AUTOGOVERNO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | AUTOCONHECIMENTO | INDEPENDÊNCIA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | FORMAÇÃO DE SUJEITOS CRÍTICOS |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|
| <p>(4) “...E na sala de aula o mais importante é o respeito e a disciplina...mas você saber que você tem que chegar, que você tá na hora de fazer o seu dever, que você tá na hora de apresentar o seu trabalho, que você não pode esquecer uma tarefa, entendeu? Responsabilidade que você tem que cobrar do aluno, então como uns cobram e outros não cobram...”</p> |                  | <p>(2) “diz ele que vai sozinho...compra as coisas que ele quer, enfim, é um menino que você vê que tem, é assim...no dia-a-dia, na vida dele, ele parece que tem bastante autonomia, mas assim no ambiente escolar, de aprendizagem...talvez até por falta um pouco de interesse, né, ele não mostra essa autonomia não, tem que estar ali em cima dele”.</p> |                               |
| <p>(5) “...de gerenciar a própria vida, de gerenciar os próprios estudos, de se organizar...”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                      |                  | <p>(3) “...uma criança que conseguisse, por si só, né, fazer...todas as atividades desde os jogos até as atividades de leitura, escrita, produção de texto”.</p>                                                                                                                                                                                               |                               |
| <p>(8) “...e quando a gente assim, sai dos limites, tem consequências eu converso isso tudo com eles, então tem horas que não preciso nem cobrar as coisas, que eles mesmos...”</p>                                                                                                                                                                                    |                  | <p>(4) “É uma criança independente, é uma criança que consegue, se desvencilhar sozinha, ela pega um conceito, ela...estuda depois ela desenvolve, ela apreende, quer dizer, tem a ver com a aprendizagem também...”</p>                                                                                                                                       |                               |

| AUTOGOVERNO                                                                                                                          | AUTOCONHECIMENTO | INDEPENDÊNCIA                                                                                                                                                                                                                                | FORMAÇÃO DE SUJEITOS CRÍTICOS |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|
| (9) “...Tem que saber seguir regras, e ao mesmo tempo ele tem que saber o certo e o errado pra fazer as coisas que a gente manda...” |                  | (6) “...ela tem todo esse lado dela solto e ela busca fazer ela mesma, às vezes até eu encontro assim, um pouco de resistência nela, pro trabalho em grupo, porque ela tem muito...acho que a autonomia dela é tanta que ela quer mandar...” |                               |
| (16) “...Eu passo muito assim, pra eles começarem a ter autonomia e, no sentido de responsabilidade com as coisas deles”.            |                  | (7) “Eu não sei se autônomo é simplesmente fazer por si só, fazer sozinho. Eu tenho alunos que vão a todo momento em minha mesa e me perguntam, me questionam e são muito mais autônomos do que outros que não se levantam da carteira”.     |                               |
|                                                                                                                                      |                  | (10) “...eu acho que é a criança que depende, mais...que depende mais dali do professor”. Eu acho que no caso de (nome do aluno) não, não acontece isso“.                                                                                    |                               |
|                                                                                                                                      |                  | (16) „Autônoma... aquela criança que deslancha, vai fazendo sem a interferência do professor o tempo todo...está se tornando autônoma, porque ela já está conseguindo resolver os problemas que aparecem sozinha, sem interferência...)      |                               |

| AUTOGOVERNO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | AUTOCONHECIMENTO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | INDEPENDÊNCIA                                                                                                                                                                                                                                                         | FORMAÇÃO DE SUJEITOS CRÍTICOS                                                                                                                                                                                                                                               |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>(17) (18) “...a capacidade que você tem de ser justo, de poder ser justo, injusto, a capacidade e a possibilidade que você tem de fazer escolhas o tempo todo, a chance que você tem de ser livre, exercer a liberdade com responsabilidade, não ser livre para fazer o que quiser, mas ser livre para poder fazer o que você julga certo...”</p> | <p>(17/18) „E eu procuro trabalhar isso, trabalhando com textos, em um segundo nível de interpretação de textos...primeiro eu trabalho com a questão da compreensão que é só pra eles tirarem as informações dali. Depois disso, eu trabalho a individualidade dele ...e pra você, e na sua opinião? Para que a partir daí eles comecem...porque é importante ter uma opinião...”</p> | <p>(17/18) „...capacidade de buscar o conhecimento sozinho...”</p>                                                                                                                                                                                                    | <p>(17) (18) “...de inquirir não só o professor, quanto à própria realidade, à própria vida, quanto às perguntas que ela quer fazer, né, quanto às respostas que ela espera...”<br/>“não só autonomia como aluno, mas como pessoa, como um ser humano, como cidadão...”</p> |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | <p>(19) “...eu não tenho nenhuma criança que eu possa dizer assim, ele é autônomo, entendeu, que eu dê o exercício e que ele vá embora no exercício, assim, ou que eu chame na sala de aula, dê um tema, né, e quando eu retorno em sala de aula, ele sozinho...”</p> |                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | <p>(22) “...geralmente ele não consegue desempenhar sozinho, ele precisa vir à minha mesa várias vezes...”</p>                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                             |

## **As estratégias na promoção de autonomia**

Foram levantadas também as respostas dos professores atuais sobre as estratégias usadas na promoção da autonomia em sala de aula, assim categorizadas:

**Diálogo** – Respostas de 8 (2,5,6,8,9,10,17/18,19) dos 14 professores atuais que de algum modo referem-se a um processo de diálogo, dentre os quais, conversas, discussões, explicações, aprofundamentos da fala;

**Exercício da organização** – Não foram encontradas respostas que correspondessem à capacidade de uma auto-organização por parte das crianças, tanto com relação ao espaço físico, quanto às tarefas do dia-a-dia;

**Atividades coletivas** – Tudo que 6 (3,4,5,7,16,17/18) dos 14 professores atuais usaram para se referir a qualquer tipo de procedimentos – interação, colaboração ou cooperação – desenvolvidos entre eles e as crianças ou entre um grupo de crianças, alocou-se nesta categoria;

**Exercício da escolha** – Esta última categoria foi encontrada na resposta de apenas 1 (22) professor atual quanto ao exercício da escolha pelas crianças dentre as atividades propostas em sala de aula ou quanto à opção própria do modo de realizar as tarefas em geral.

A tabela 6 – Estratégias para a promoção da autonomia – apresenta as respostas dos professores atuais categorizadas a partir do critério descrito acima.

**TABELA 6****ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DA AUTONOMIA**

| <b>DIÁLOGO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| (2) “É, eu procuro mostrar, assim, que eles precisam, né, começar, tipo assim, se virar, né, mostro que n o caso eles estão na quarta série e o ano que vem,...eles na quinta série, eles vão ter outra realidade, então que eles precisam realmente parar, tipo assim, de estar perguntando tudo, procurar ler, ler o texto sozinho, que eles me cobravam muito...”  |
| (5) “...como eu falei, né, a comunicação é tudo, enquanto eu não tinha..., não entendia os problemas que ela estava passando e os meus outros alunos...”                                                                                                                                                                                                              |
| (6) “...eu não consigo ver uma criança muito parada no canto da sala, sem...Eu acho que a criança ela tem que começar a acordar, tem que ter um lado dela que busque, que pergunte, que indague, que esteja sempre interrogando alguma coisa pro professor...”                                                                                                        |
| (8) “...E a minha autonomia com a turma eu acho que eu deixo..., quando eu chego, que eles vem, eles mesmos já..., e eu sempre procuro fazer avaliação, <i>como foi o nosso dia hoje? Produzimos? Não, não produzimos, Por quê? O que que faltou? A aula não foi boa? Onde é que a professora tem que melhorar</i> ”?                                                 |
| (9) “...por exemplo, hoje eu dei uma liberdade tremenda a eles porque eu notei que ontem eles estavam programando um piquenique...e viraram pra mim, isso é autonomia, ter a liberdade que eles tem com a professora, de conversar com a professora, sabe?”                                                                                                           |
| (10) “Olha, é..., eu trabalho muito com conversas, né, rodinha, né, pergunto como foi, a noite passada, dia, antes de vim, né, pra escola, o que que eles fizeram...é...o que eles trouxeram de novo pra escola, que às vezes eles trazem uma coisa, uma novidade e aí eu começo a trabalhar com eles, em cima do que eles trazem, entendeu?, eu começo a trabalhar”. |
| (17) (18) “...desenvolvo um projeto chamado projeto entrevista em que eu procuro trabalhar exatamente a capacidade do aluno de fazer perguntas a partir do que está sendo ensinado...porque quem sabe fazer perguntas, fica mais fácil de saber as respostas...”                                                                                                      |
| (19) “Olha, você volta pra carteira, lê e decide, em cima das informações que eu te dei, você decide se é pra copiar ou não, depois volta pra eu ver”.                                                                                                                                                                                                                |

**EXERCÍCIO DA ORGANIZAÇÃO**

Não foram encontradas respostas dos professores atuais nesta categoria.

## ATIVIDADES COLETIVAS

(3) “Eu tento buscar as atividades que interessam, porque são mais fáceis pra ela, né, alguns jogos, jogo da memória ela consegue com facilidade, ela faz as atividades pra juntar...as sílabas, pra ela ir..., pelo desenho ela já vai tentando...até é uma atividade que pra mim dá menos trabalho, que eles mesmos já se..., já ficam mais calmos, já se interessam mais e ela mesmo já vai buscando por si só fazer as atividades assim”.

(4) “Bom, essa redação em grupo eu gosto muito de trabalhar porque eles desenvolvem uma série de coisas...eles começam a fazer a sua própria redação, depois eles trocam, aí eles começam a ler a que vem, eles continuam, depois passa para o outro..., quando o caderno chega às mãos, aí eles têm que finalizar...a gente faz uma outra correção e a gente vai fazer um livrinho, então eu acho isso muito importante pra criança,...não deixa de ser também um pouco de autonomia, estar escrevendo um livro”.

(5) “A gente está trabalhando uma atividade agora, que a gente chama de líder de grupo...e prá você ser o líder...você tem que ter completado as atividades em tempo hábil, é, ter um comportamento x na sala de aula, então eu acho que isso, nesse momento, está trabalhando mais a autonomia deles, porque eles estão lutando pelo interesse pessoal, então eu quero começar, assim, esse trabalho de autonomia, pelo interesse pessoal...” „Até em grupo...nos grupos elas ficaram separadas, eu não quis deixar elas juntas. Seria uma comodidade, é, deixá-las juntas, porque elas..., uma ia ajuda a outra, e eu nunca ia ver realmente o que estava acontecendo, é uma capa e ia estar camuflando, mas separadas, foi mais fácil de ver...”.

(7) “A gente tem muito trabalho, assim, que eu estimulo a fazer em dupla, então...eles acabam trocando, bastante neste sentido. Em atividades, por exemplo, de artes ou de recorte e colagem que eu sinto que eles se soltam mais, eles se sentem mais livres...então, eu acho que essa autonomia ainda tá num caminho...e a sensação que eu tenho é que pra eu soltar todo mundo, eu tenho que dar uma diretriz, porque senão vira bagunça”.

(16) “...não sei se é um método de eu trabalhar ou o modo de eu trabalhar, que eu dou uma dinamização muito grande na turma, entendeu, todos se tornam participativos, todos colaboram, todos ajudam, eles fazem trabalho...Então eu acho que essa diversidade de trabalho que eu faço eu acho que ajuda muito ao desempenho da turma, ao desenvolvimento, a eles se auto-afirmarem, eles sentirem que eles são capazes de fazer coisas bonitas, coisas diferentes...e eu seleciono quem vai no quadro, eu não gosto de trabalhar com representante do dia, eu procuro todos me ajudarem...então eu gosto que todos colaborem...”.

(17) e (18) “ ...aí eu promovo debates em que eu trago questões e peço a opinião deles...”.

## EXERCÍCIO DA ESCOLHA

(22) “...o exercício já foi explicado e ele tem agora a autonomia dele para resolver, não importa como ele vai alcançar aquele resultado, não importa o caminho que ele vai levar pra chegar lá, importa o que ele vai fazer, de alguma maneira ele tem que dar um resultado pra aquilo ali, então, pra mim, isso que é autonomia na atividade, no conteúdo”.

#### 4.1. Um estudo follow-up

Este estudo follow-up está sendo realizado com 15 crianças consideradas fáceis/difíceis, aos 5 e 11 anos, na creche e no ensino fundamental, por professores diferentes, visando analisar as concepções destes sobre autonomia e suas estratégias quanto à promoção da autonomia em sala de aula. Foram situados também os conceitos fácil/difícil/autônomo em questões de gênero, escolaridade, comportamentos social/individual, além das habilidades relacionadas ao contexto escolar.

Um estudo comparativo, então, está sendo apresentado aqui, já que a mesma criança está sendo analisada em dois momentos, embora por diferentes professores, em épocas e níveis distintos, partindo-se de pressupostos, a saber:

1. Criança difícil recebe uma carga excessiva de autoridade por parte dos pais e/ou professores, em função do seu comportamento, por vezes, agressivo, criando uma dependência muito grande em relação ao adulto, influenciando assim, o desenvolvimento da sua autonomia.
2. Crianças consideradas difíceis têm, em geral, uma vida escolar conturbada, com evasões e/ou repetências mais constantes do que crianças consideradas fáceis.
3. As crianças difíceis são, em geral, descritas como aquelas que têm comportamentos agressivos.
4. Partiu-se do pressuposto que o conflito desempenha, sobretudo na dinâmica da criança difícil, um fator propulsor para a construção da personalidade moral.

Quanto aos professores, outros pressupostos foram levantados, tais como:

1. As concepções de autonomia dos professores do ensino fundamental referem-se às crianças quanto às suas habilidades relacionadas

estritamente ao contexto escolar, posto que estes se defrontam com o desafio da aprendizagem da leitura e escrita, processo muitas vezes dado como primordial em detrimento ao desenvolvimento da autonomia.

2. As estratégias quanto à promoção da autonomia em sala de aula são as mesmas em ambos os níveis de escolaridade.

Foram, então, lançadas algumas questões, tais como:

1. As crianças selecionadas como difíceis são também consideradas difíceis pelos professores do ensino fundamental? Elas são consideradas autônomas?
2. O nível de escolaridade da criança difícil é compatível com a idade atual dessas crianças que estão com 11 a 12 anos?
3. Os professores do ensino fundamental descrevem as crianças difíceis como tendo comportamentos agressivos e/ou agitados?
4. Uma vez que o comportamento agressivo e/ou indisciplinado determinou a escolha da criança difícil pela maior parte das professoras das creches, a questão é: Qual o papel do conflito na concepção de criança difícil do professor do ensino fundamental?

Quanto aos professores, as questões que surgiram foram:

1. Quais são as concepções dos professores do ensino fundamental sobre autonomia?
2. E quais são as estratégias usadas na promoção da autonomia em sala de aula?

Antes mesmo de dar início às discussões dos resultados, algumas ressalvas se farão necessárias, principalmente, no intuito de marcar diferenças flagrantes, em dois momentos distintos da relação pesquisador-pesquisado, que fatalmente, provocará interferência na análise final dos dados.

Um dos pontos a se esclarecer é que as 4 crianças consideradas fáceis/difíceis pela professora da creche foram escolhidas na sua própria turma, relativa ao 3º. período de escolaridade infantil, quando tinha entre 5 e 6 anos de idade, a seu critério, estritamente subjetivo. O que foi observado naquela ocasião é que as escolhas estavam, em geral, diretamente vinculadas a um comportamento agressivo e/ou agitado ao conceito de criança difícil.

Embora as crianças das creches fossem selecionadas por livres escolhas, diante da resistência de algumas a considerar qualquer criança como difícil (e/ou como ideal<sup>11</sup>), os pesquisadores eram incisivos e persistentes. Desse modo, as professoras acabavam por escolher as suas próprias crianças, dotando-as de algumas características.

Por outro lado, o professor atual das crianças localizadas para este trabalho em 2003, foi inquirido de um modo isento de pressão, convidado a falar sobre o seu aluno, anunciado desta vez pelo pesquisador, ainda que não declarada sua condição anterior de fácil ou difícil. Esse professor do ensino fundamental, então, somente analisa o seu aluno como fácil ou difícil, baseado na relação professor-aluno em sala de aula, sem se sentir obrigado a eleger qualquer criança como difícil.

Houve uma maior tendência das professoras das creches de caracterizar como difíceis os meninos, quando estes apresentavam comportamentos agitados e/ou agressivos, justificando elas próprias dificuldades na relação com as crianças: 27 das 33 crianças do sexo masculino como difíceis pelas professoras das creches e 14 das 36 crianças do sexo masculino como fáceis. O professor atual, por outro lado, considera que uma criança é difícil quando tem comportamento agressivo ou agitado, independente do sexo.

Apenas 3 pré-adolescentes foram considerados como difíceis pelos seus professores do ensino fundamental quando estes justificaram suas escolhas pelos

---

<sup>11</sup> A opção ideal foi somente incluída na 1ª etapa da pesquisa.

comportamentos de seus alunos, como falta de atenção, falta de interesse, dentre outros, tidos como incompatíveis com o bom desenvolvimento da aprendizagem.

Esses mesmos 3 pré-adolescentes considerados difíceis pelos professores do ensino fundamental foram considerados como não-autônomos, o que pode levar a crer que, difícil é aquele que “ainda é dependente do professor na aprendizagem”. Apenas 4 professores referiram-se às crianças como “ainda não-autônomos”, reconhecendo que a autonomia se dá através de um processo.

Somente 1 das crianças foi considerada como difícil também pelo professor atual, isto é, nos dois diferentes momentos da pesquisa, o que pode esclarecer que a criança difícil neste trabalho está diretamente ligada ao modo subjetivo do professor observar cada criança, avaliando-a mediante a sua própria relação com esse aluno.

A vida escolar das crianças selecionadas como fáceis e difíceis pelas professoras das creches e localizadas nesta pesquisa, não se desenvolveu de uma maneira uniforme. Considerando que os pré-adolescentes localizados em 2003 têm idade entre 11 e 12 anos, a expectativa era de que eles estivessem cursando entre a 4<sup>a</sup>. e 5<sup>a</sup>. séries do ensino fundamental. Entretanto, uma grande variação foi encontrada na classificação da escolaridade-conceito fácil/difícil, sendo que a maioria das crianças consideradas fáceis pelas professoras das creches foram localizadas, em 2003, cursando as séries compatíveis com a idade, por outro lado, as crianças consideradas difíceis, apresentaram uma vida escolar conturbada com repetências. Uma explicação possível para esse fato é que, como a criança difícil, em geral, tem comportamento agitado, visto como incompatível com um bom aprendizado, este acaba mesmo por interferir nesse processo, influenciando na avaliação desse aluno.

As características apontadas pelas professoras das creches foram analisadas a partir de diversas categorias como expressão das emoções – introvertido/extrovertido, comportamento social – individual/social, habilidades relacionadas/não-relacionadas ao contexto escolar e estado de espírito – estabelecidas em conjunto com os dois participantes do projeto global, pesquisadores brasileiros e alemães, para uma análise transcultural posterior. Neste trabalho, porém, serão realizadas somente as análises comparativas referentes às categorias do comportamento social subdividido em orientação

individual e social e às categorias das habilidades relacionadas e não-relacionadas à escola que se fazem relevantes ao próprio tema deste trabalho.

A maioria das características usadas na descrição das crianças das professoras das creches está relacionada ao comportamento orientado para o indivíduo, enquanto que os professores atuais relacionaram ao comportamento orientado para o social. Isto se deve, provavelmente, à idade das crianças que, com 11 e 12 anos já têm o seu comportamento orientado mais ao grupo do que para elas próprias.

Outra ressalva se faz necessária, quanto às análises das professoras das creches referentes às características das crianças fáceis/difíceis, tendo em vista que foi realizado um trabalho diferenciado durante o período de duração do doutorado (Dias, 2001), o que tornou possível um detalhamento cuidadoso sobre as suas concepções, levando a conclusões significativas. Um dos exemplos dessas conclusões é relativo às respostas destas professoras referentes aos seus próprios objetivos na educação infantil: “Dos 13 objetivos educacionais<sup>12</sup> relatados pelas professoras, apenas três referem-se à aprendizagem de valores sócio-morais (autonomia, independência e respeito)“, concluindo-se que:

“as educadoras infantis, em sua grande maioria, entendem que os objetivos educacionais, nesta faixa etária, devem ser aqueles que busquem a promoção de competências e habilidades cognitivas, psicomotoras ou aqueles relacionados ao processo de socialização infantil“. (Ibid, p. 149)

A preparação intelectual ocupa espaço bem superior à dimensão educativa que, mais abrangente, é igualmente preponderante na educação de crianças pequenas. A pesquisadora, no entanto, ressalta que objetivos educacionais também estão voltados para a socialização e a preocupação com os valores morais, ainda que em menor escala, fato que a levou a constatar que as educadoras das creches naquela ocasião, sofrendo influências dos debates e discussões realizados nas oficinas e cursos promovidos, estavam em pleno processo de construção de suas próprias idéias. (Ibid, p. 156)

Comparando-se esses resultados com as respostas dos professores do ensino fundamental no que se refere às habilidades relacionadas e não-relacionadas à escola, foi constatado que a característica do aluno do ensino fundamental é predominantemente ligada ao desenvolvimento da aprendizagem

---

<sup>12</sup> Os objetivos educacionais não foram alvo de análise neste trabalho atual.

das atividades intelectuais, e não ao seu desenvolvimento moral, o que levaria a concluir que as concepções dos professores do ensino fundamental de seus alunos difíceis estão, na sua maioria, determinadas pela atual avaliação do desenvolvimento destes quanto à leitura, escrita e aos seus conhecimentos do conteúdo teórico que é proposto em sala de aula.

Porém, os professores atuais referiram-se ao pré-adolescente como difícil, não pelas dificuldades de aprendizagem, relacionando-as ao ritmo de cada aluno, mas se referem ao aluno difícil quanto ao seu comportamento em sala de aula, considerando este incompatível com um bom aprendizado. As falas dos professores, portanto, correspondem a um ideal de aluno que “prestam atenção, que são fáceis de controlar, bem comportados e que colaboram nas tarefas escolares, não levando em consideração o fato de seu dinamismo, criatividade, autenticidade e participação”. (Novaes, 1995, p. 53)

### **Conceitos de autonomia e as estratégias em sala de aula**

Estão também sendo discutidos os resultados das análises das concepções dos professores de ambos os níveis, quanto às concepções de autonomia e às suas estratégias na promoção da autonomia em sala de aula, porém, não antes de se ressaltar a relação pesquisador-pesquisado que se diferencia nos dois momentos, observando-se os diferentes modos como foram concebidas as concepções sobre a autonomia dos alunos das creches e do ensino fundamental.

Evidenciou-se nas discussões e conclusões dos resultados quanto aos conceitos de autonomia por parte da professora da creche (Dias, 2001, p.156), que houve um processo de construção do conceito ao longo do período que durou a pesquisa no curso de doutorado, assim, o tempo para análise e para uma reavaliação desta foi o suficiente para determinar os resultados posteriores como uma perfeita sintonia entre o conceito que estava sendo transmitido nos cursos e oficinas e o que foi definido pela professora em suas respostas.

Uma postura completamente divergente do pesquisador do professor atual que o analisa nesta oportunidade sem nenhum contato anterior, privilegiando uma investigação mais real, tendo como objetivo detectar em que nível encontra-se o conceito de autonomia por parte do professor do ensino fundamental.

Pretendendo-se também compreender como se dá a relação deste professor com o objetivo prioritário da aprendizagem da leitura e escrita e as suas estratégias na promoção da autonomia em sala de aula, propositalmente, não foi usada a expressão “autonomia moral”, não havendo, portanto, nenhuma referência prévia à educação moral.

A autonomia no contexto desta pesquisa está sempre ligada ao fundamento da educação moral, constatando-se que, em sendo válida para o nível da educação infantil (Dias, 2001, p. 20), faz-se necessária da mesma forma para o ensino fundamental, pois ambos os níveis integram um mesmo processo de formação da criança que não se encerra quando esta entra em contato com o mundo das letras, ao contrário, torna-se imprescindível uma formação integral em qualquer tempo. Vale lembrar que, o ambiente escolar favorável a um bom desenvolvimento da criança é aquele que proporciona o seu desenvolvimento social, moral, afetivo e intelectual, não enfatizando somente o seu desenvolvimento cognitivo. (Dias, 2001)

Autonomia é uma palavra em voga, até mesmo banalizada, a ponto de ter o seu sentido distorcido. A criança que tem autonomia passa a ser tratada como aquela “que faz o que quer, sem se incomodar com os outros” ou aquela “que sabe se virar sozinha”, o que leva a crer na falta de um contexto que redimensione o sentido do que venha a ser autônomo.

No caso das respostas das professoras das creches categorizadas como independência, a explicação foi relacionada a uma certa confusão sobre os termos independência e autonomia encontrados nos documentos dos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil quando este reconhece “a progressiva independência na realização das mais diversas ações, embora não garanta a autonomia, é condição necessária para o seu desenvolvimento”. (RCNEI/98, In Dias, 2001, p. 148)

Explicação que não é cabível quanto às respostas dos professores atuais do ensino fundamental, uma vez que não se pode afirmar sobre o conhecimento destes professores quanto ao teor dos RCNEI, pois a maioria das respostas está ligada à independência quanto à aprendizagem, não sendo referida à autonomia moral como consta de tais documentos.

A maioria dos professores do ensino fundamental referiu-se à autonomia como “capacidade de agir sem auxílio” ou “à independência de realizar os exercícios em sala de aula, sem a ajuda do professor”. Somente professores das séries mais avançadas da 5ª e 6ª séries ampliaram as suas respostas para além de um simples sinônimo de independência, referindo-se às categorias como autogoverno, autoconhecimento ou formação de sujeitos críticos, mostrando que a formação do professor universitário torna-se imprescindível quanto à ampliação do conceito de autonomia moral.

A maioria dos professores do ensino fundamental conceitua as suas estratégias na promoção da autonomia em sala de aula, categorizando-as como diálogo. Quando fala em diálogo como estratégia para a autonomia moral, o professor não deixa claro qual o tipo de diálogo que se propõe. O papel de professor quando comprometido com um discurso pedagógico, por vezes, é tido como um discurso autoritário:

“sua reversibilidade tende a zero (não se dá a palavra), há um agente único (aquele que tem o poder de dizer), a polissemia é contida (se coloca o sentido único), o dizer recobre o ser (o referente está obscurecido)”. (Orlandi, 1987, p. 85)

Piaget, já nos anos 30, ao criticar a prática educativa, defendia, sobretudo, a participação ativa do indivíduo, questionando:

“Quem será o melhor cidadão ou o espírito mais racional e moralmente livre? Aquele que tenha ouvido falar, mesmo que com entusiasmo, da pátria e das realidades espirituais, ou aquele que tenha vivido numa república escolar o respeito à solidariedade e a necessidade da lei?” (Piaget, 1930/1996, p. 13)

Ao falar sobre os procedimentos verbais de educação moral, destacava que “a escola em geral há séculos pensa ser suficiente falar à criança para instruí-la e formar seu pensamento, os moralistas contam com o discurso para educar a consciência”, defendendo que, um ensinamento oral nunca será eficiente se este acontecer antes da experiência vivida. (Ibid, p. 15)

O professor é um sujeito concreto que sofre a influência da cultura na qual está inserido, carregando consigo suas crenças e concepções para as práticas pedagógicas do seu cotidiano. Para Vygotsky, o conhecimento é algo construído socialmente, transmitido pela cultura, por intermédio das interações sociais que são mediatizadas pela linguagem. Esta perspectiva traz à linguagem um conceito

além do que um simples meio de comunicação e expressão, é antes, uma forma de categorização do mundo. Diálogo deve ser entendido como interligado à

“prática da cooperação, além de ser imprescindível para a construção da autonomia intelectual, também o é para a conquista da autonomia moral. Através da cooperação, a criança aprende a organizar seus argumentos (necessidade já despertada pela educação elucidativa, quando ela viu os adultos se explicarem) e a escutar e compreender os das outras pessoas”. (De La Taille, 2002b, p.113)

Para redimensionar a importância do papel do diálogo na formação do indivíduo, a infância é proposta como um novo paradigma, porque:

“É na infância que se constitui a necessidade da linguagem e, para penetrar na corrente viva da língua, a criança deve operar uma transformação radical, ou seja, transformar a experiência sensível (semiótica) em discurso humano (semântica). Em outras palavras, a infância é o momento em que a linguagem humana emerge como significação, pois é na fala da criança que acontece a passagem do signo lingüístico para a ordem do sentido – da semiótica para a semântica”. (Jobim, 1994, p. 151)

Privilegiando um novo olhar à criança não como um “amanhã”, mas como um presente, “um ser que participa da construção da história e da cultura de seu tempo”, (Jobim e Souza, 2001, p. 159) a infância deve ser vista como um momento especial na constituição do indivíduo, reconhecendo a linguagem como essencial nessa construção.

Nesta perspectiva, especialmente importante para a criança difícil, o diálogo é a ferramenta apropriada para que o conflito interpessoal não seja um fato externo, mas intrínseco ao processo da construção da autonomia moral. Desse modo, a criança difícil será avaliada como em um momento especial na promoção do desenvolvimento moral.

Se no cotidiano da aula há conflitos, naturalmente, os há, pois estes são inerentes às interações sociais, a proposta de mudança de foco do professor seria na direção oposta àquela que normalmente é acatada: para o professor, se uma criança difícil, ou em um momento difícil, se destaca dentro da sala de aula, considera logo que a sua atuação deve ser a de apaziguar os ânimos, acabando com aquele tumulto. No entanto, o que está sendo proposto aqui é desvincular todo conflito com algo que não seja natural, que, portanto, deva ser extinto. Mas, como algo que, enquanto processo de desenvolvimento do ser humano, possa ser encaminhado e intermediado como uma oportunidade de se estar promovendo um crescimento efetivo. A criança difícil nesse prisma passaria a ser um fator propulsor na construção da autonomia moral.